



154 - Resgate e conservação de sementes crioulas: uma iniciativa do Grupo de Intercâmbio em Agricultura Sustentável em Mato Grosso

CASTRO, Franciléia Paula de. Gias, fran.fase@terra.com.br.

Resumo

O Estado de Mato Grosso é emblemático quando se trata da agricultura brasileira. Exerce peso significativo na produção e exportação de grãos e na balança comercial. Tal agricultura juntamente com a produção bovina é responsável, pela transformação de boa parte do ecossistema natural do estado. Mato Grosso bate recordes no desmatamento do cerrado, da floresta todos os anos e, também no uso do fogo. Mesmo com todo esse cenário de devastação provocado pela produção em grandes escalas, há comunidades que resistem com seus quintais, roças e animais tradicionais. Muitas famílias possuem importante material genético adaptado aos seus sistemas de produção, elemento fundamental para sua sobrevivência e de suas comunidades. Agricultores/as de algumas regiões do estado estão empenhados em resgatar, valorizar, produzir e colocar à disposição de outras famílias este acervo. Este artigo apresenta as ações desenvolvidas, pelos/as agricultores/as que compõem a rede de troca de sementes, do Grupo de Intercâmbio em Agricultura Sustentável (GIAS).

Palavras-chave: sementes tradicionais, agroecologia, troca de sementes.

Contexto

A constituição da rede de troca de sementes sempre foi estratégica, tanto pelas características do agronegócio mato-grossense, que pressiona a agricultura familiar e suas plantas tradicionais, como pela verificação do número reduzido de variedades tradicionais sendo acessadas pelas famílias. Uma das causas está na alta taxa de emigração que contribuiu para formação de uma população que não conhece as variedades e características dos ecossistemas locais. Muitos agricultores que vieram de outros estados não trouxeram suas sementes. Outra questão é a imposição do pacote convencional que introduziu sementes melhoradas nas unidades familiares, contribuindo para uma perda considerável de sementes tradicionais. É comum em várias comunidades a lembrança de cultivos de variedades de plantas que não se tem mais acesso.

A idéia da rede de sementes surgiu ainda nas primeiras atividades desenvolvidas pelo GIAS. O primeiro encontro de sementes foi importante para demonstrar o interesse das agricultoras e dos agricultores nessa temática. Muitos trouxeram sementes para apresentar aos demais, trocar, e principalmente, houve um interesse de todos em receber estes materiais para utilização em seus quintais, suas roças, etc. Essa dinâmica motivou as entidades que fazem parte do GIAS a elaborarem as estratégias da criação da rede de troca e produção de sementes tradicionais. O objetivo geral da rede é estimular o resgate, a conservação e a troca de sementes tradicionais, para aumentar a segurança alimentar, através do fortalecimento de sistemas locais de gestão de recursos genéticos.



Descrição da experiência

Partimos do princípio de que as mulheres eram responsáveis pela manutenção da maior parte da biodiversidade, sendo as mulheres as principais protagonistas dessas trocas de materiais, e com o tempo os homens foram sendo incorporados.

As atividades da rede de troca e produção de sementes tradicionais acontecem em eventos realizados em todo o estado, principalmente nas comunidades e assentamentos, onde existe a presença das entidades que compõe o grupo. Ao nível de estado, o GIAS apóia a realização de encontros regionais, com objetivo de promover a agroecologia e o tema das sementes tradicionais, também um encontro estadual que articula diversas experiências de grupos agroecológicos e instituições, promovendo assim o debate sobre o tema das políticas públicas para o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. Nestes eventos, tanto nos regionais como no estadual, o GIAS realiza troca de sementes entre os participantes. Em quatro regiões: Baixada Cuiabana, Grande Cáceres, Vale do Guaporé e norte do estado, estão diretamente envolvidos 16 municípios. As entidades animam experiências de produção de sementes e trabalham constantemente na identificação de espécies tradicionais de plantas.

No início do trabalho da rede ficou evidente a necessidade de um levantamento das principais espécies e variedades de plantas tradicionais existentes, mais comuns no estado e nas regiões de abrangência das entidades do GIAS.

Nos encontros realizados pelo grupo, uma grande quantidade de sementes foi trocada, sem que houvesse registro das suas principais características, ou qualquer tipo de informação sobre estas plantas. Também havia comentários da existência de várias espécies tradicionais existentes nas comunidades e, que poderiam ser resgatadas pelas entidades e agricultores de base, como forma de preservação do material. Todas essas questões levaram o GIAS a formar um grupo de agricultoras e agricultores que animam o resgate desses materiais, cadastrando as principais informações e características de cada semente (Figura 1).

Para auxiliar nesse trabalho, foi elaborada uma ficha de cadastro das sementes tradicionais e construído um banco de informação sobre as sementes (BIS), que serve para armazenar todas as informações necessárias para conhecimento do material. O BIS é uma ferramenta que possibilita o armazenamento e a disponibilização de informações sobre sementes. Através dele é possível cadastrar dados sobre as animadoras e os animadores da rede, os produtores familiares que possuem sementes tradicionais, assim como informações sobre suas características e sobre trocas realizadas em encontros ou nas próprias comunidades.



Figura 1. Agricultora/animadora de sementes do GIAS, realizando teste de detecção de genes transgênicos em variedade de milho crioulo.

Resultados

Até o ano de 2009 foram cadastradas no BIS (Figura 2) mais de 500 variedades de espécies. As sementes mais encontradas foram de espécies de feijão, seguido de milho, arroz e a abóbora. Foram levantadas de cada uma das variedades informações sobre o seu uso, ciclo da planta, época de florada, tempo que a planta leva para produção de sementes, porte da planta, utilização de agrotóxicos no desenvolvimento da roça ou no armazenamento e diversas informações sobre as características da semente, entre elas, a cor, forma, tamanho, origem na propriedade ou comunidade, histórico de produção da variedade, sistema de armazenamento e quantidade de sementes que dispõem em litros para seu uso próprio e, também para troca, venda ou doação. Algumas plantas cadastradas possuem sementes em estágio de desaparecimento ou encontradas em pequenas quantidades, o que torna necessária à implantação de estratégias para sua reprodução. Uma das estratégias inicia-se com o plantio em um maior número de estabelecimentos possíveis.

As informações sobre disponibilidade de sementes demonstraram que a grande maioria dos agricultores, não possui sementes em quantidades suficientes para disponibilizarem para outras famílias. Das famílias cadastradas 43% informam não ter sementes disponíveis para disponibilizarem; 12 % afirmam ter menos de um litro de sementes disponível; 32 % afirmam ter de 1 a 10 litros de sementes para disponibilizar; e 14% das famílias, possuem acima de 10 litros de sementes disponíveis para doação, venda ou troca.



Figura 2. Banco de Informações Sobre Sementes - BIS.

Estes dados demonstram a importância de multiplicação dessas espécies, pois as ofertas das mesmas são reduzidas. A rede também avalia que as quantidades de sementes trocadas entre as famílias, são sempre em pequenas quantidades, sendo em muitos casos, alguns grãos, entretanto nas épocas de plantio a demanda por sementes é muito grande.

Essa constatação levou o GIAS a iniciar a animação da rede para buscar formas de reproduzir as sementes com plantações em várias regiões do estado. Atualmente, alguns grupos estão plantando espécies tradicionais, com objetivo de elevar a disponibilidade desses materiais em seus assentamentos e comunidades.

O Gias entende que os espaços de troca de sementes contribuem significativamente para o fortalecimento dessa prática entre os agricultores/as, além de evidenciar mais ainda, a dinâmica de ação em rede (Figura 3).



Figura 3. Troca de sementes realizada pelos/as animadores/as de sementes, durante o IV Encontro Estadual de Agroecologia realizado pelo GIAS, em Cuiabá, MT, 2008.